

Tereos Internacional Divulga os Resultados do 1T 2011/12

- **Sólido aumento da receita, impulsionado por altos preços de açúcar e etanol, crescimento orgânico e via aquisições, com lucro líquido recorde no primeiro trimestre, principalmente devido aos melhores resultados operacionais**
- **Receita Líquida Total: R\$1,6 bilhão**
+48,4% em base anual
- **Forte aumento do EBITDA Ajustado, com destaque para operações de cana-de-açúcar no Brasil**
- **EBITDA Ajustado: R\$206,3 milhões**
+106,7% em base anual
- **Lucro líquido após impostos de R\$63,2 milhões, frente ao prejuízo de R\$58,8 milhões no 1T 10/11**
R\$0,094 por ação (incluindo participações não controladoras)
- **Distribuição anual de dividendos no valor de R\$44,6 milhões, pagos em 30 de junho**
R\$0,066 por ação, equivalente a um *dividend yield* de 2%

ALEXIS DUVAL, CEO, COMENTOU O DESEMPENHO DA COMPANHIA:

“Apresentamos sólido lucro líquido de R\$63,2 milhões neste trimestre, frente ao prejuízo líquido de R\$58,8 milhões no primeiro trimestre da safra 2010/11. As operações de cana-de-açúcar do Brasil cresceram expressivamente, sustentadas pelos altos preços de açúcar e etanol e beneficiadas pelo aumento nos volumes comercializados decorrentes dos investimentos que nós realizamos no último ano, por meio de aquisições (Mandu e Vertente) e crescimento orgânico (nova destilaria da São José, nova fábrica de açúcar da Tanabi e expansão e otimização das unidades industriais Cruz Alta e Vertente), que elevou a receita em 74%, sendo 47% via crescimento orgânico, e aumentou o EBITDA Ajustado em mais de dez vezes.

A receita de amido da Europa foi superior em relação ao mesmo período do ano anterior e ao último trimestre, refletindo o aumento dos preços e a demanda estável por amido. No entanto, o EBITDA Ajustado foi reduzido tanto em base anual quanto sequencialmente, devido aos preços de energia mais altos e custos com matéria prima e logísticos. As operações de etanol da Europa continuam a se beneficiar dos altos níveis de produção, com aumento de 15,5% na receita e crescimento de quatro vezes no EBITDA Ajustado.

Além de entrar no mercado de amido do Brasil por meio da aquisição de uma fábrica de amido, continuamos a expandir nossas operações de cana-de-açúcar e acelerar o desenvolvimento das atividades de cogeração de energia, com o objetivo de elevar margens e posicionar a Companhia para o futuro.”

DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2011/12

R\$ Milhões	1T 2011/12 Conforme Divulgado	1T 2010/11 Conforme Divulgado	Varição Conforme Divulgado	Varição Em moeda constante ¹
Receita Líquida	1.604	1.081	+48,4%	+47,4%
EBITDA	216	114	+88,4%	+87,0%
Margem EBITDA	13,4%	10,6%		
EBITDA Ajustado ²	206	100	+106,7%	+105,0%
Margem EBITDA Ajustado	12,9%	9,2%		
Depreciação e Amortização	-133	-125	+6,3%	+6,0%
EBIT	82	-11	+93	+93
Margem EBIT	5,1%	-1,0%		
EBIT Ajustado ²	73	-26	+99	+98
Margem EBIT Ajustado	4,5%	-2,4%		
Lucro Líquido antes dos Impostos ³	66	-68	+134	+134
Imposto de Renda	-3	9	-12	-12
Lucro Líquido após Impostos ³	63	-59	+122	+122
Investimentos	245	117	+109,4%	-

¹ Varição em moeda constante: montante correspondente aos resultados divulgados no 1T 2010/11, calculado por meio da utilização da taxa de câmbio aplicada para o 1T 2011/12.

R\$ / Euro	1T 2011/12	1T 2010/11
Taxa no Final de Período	2,2660	2,2037

² EBITDA e EBIT Ajustados: O EBITDA/EBIT excluindo itens de operações descontinuadas, o efeito contábil do ajuste a valor justo dos instrumentos financeiros e de ativos biológicos.

³ Resultado Líquido antes/depois dos Impostos: resultado líquido consolidado incluindo participação de acionistas não controladores, antes/depois do efeito fiscal positivo ou negativo.

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2011/12

- A receita líquida totalizou R\$1,6 bilhão, aumento de 48,4% frente ao primeiro trimestre do ano passado. Esse incremento deve-se principalmente ao maior volume de vendas e preços das operações de amido e de cana-de-açúcar, além do impacto nos resultados do Brasil da aquisição da unidade Mandu e na Ilha da Reunião da aquisição do Grupo Quartier Français.
- O EBITDA Ajustado foi de R\$206,3 milhões, em linha com o trimestre passado porém 106,7% acima do mesmo período no ano anterior, devido principalmente aos segmentos de cana-de-açúcar no Brasil e etanol & álcool na Europa. O EBITDA Ajustado exclui do EBITDA os seguintes efeitos contábeis:
 - -R\$1,4 milhão: efeito contábil do ajuste a valor justo dos ativos biológicos
 - +R\$10,7 milhões: efeito contábil do ajuste a valor justo dos instrumentos financeiros
- As despesas financeiras líquidas foram reduzidas de R\$58,3 milhões no 1T 2010/11 para R\$16,1 milhões neste trimestre, refletindo principalmente variações cambiais líquidas positivas no Brasil e em Moçambique.
- O lucro líquido antes dos impostos totalizou R\$66,1 milhões, comparado ao prejuízo antes dos impostos de R\$67,7 milhões no primeiro trimestre do ano anterior.
- O lucro líquido após impostos foi de R\$63,2 milhões, comparado ao resultado negativo de R\$58,8 milhões no 1T 10/11.

ENDIVIDAMENTO E RESULTADO FINANCEIRO DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2011/12

- A Tereos Internacional registrou dívida líquida total (incluindo partes relacionadas) de R\$2,5 bilhões no trimestre, representando uma relação Dívida Líquida/EBITDA Ajustado de 2,6 vezes, comparada a 2,5 vezes no trimestre passado e 16,2% superior em relação ao 4T 10/11, refletindo principalmente as necessidades de capital de giro sazonais relativas aos segmentos de cana-de-açúcar e cereais, pagamento de ajustes do CONSECANA no Brasil relativos à safra 2010/11 em abril, e adiantamentos a fornecedores de equipamentos para a expansão da capacidade de moagem e cogeração.
- Em 30 de junho de 2011, 11% da dívida bruta estava denominada em Reais, 36% em Dólares, 52% em Euros e 1% em outras moedas.

DESTAQUES POR SEGMENTO

DESTAQUES DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2011/12

R\$ Milhões	1T 2011/12	1T 2010/11	Variação	Variação
	Conforme Divulgado	Conforme Divulgado	Conforme Divulgado	Em moeda constante
RECEITA LÍQUIDA	1.604	1.081	+48,4%	+47,4%
Cana-de-açúcar	648	342	+89,3%	+89,0%
Brasil	502	288	+74,1%	+74,1%
Oceano Índico ¹	146	54	+171,1%	+168,6%
Cereal	956	739	+29,4%	+28,2%
Amido Europa-Tereos Syral	769	576	+33,4%	+32,1%
Etanol Europa-Tereos BENP & Tereos DVO	187	162	+15,5%	+14,4%
Outros	-	-	-	-
EBITDA	216	114	+88,4%	+87,0%
Cana-de-açúcar	143	25	+6X	+6X
Brasil	136	24	+6X	+6X
Oceano Índico ¹	8	1	+6X	+6X
Cereal	76	96	-21,1%	-21,8%
Amido Europa-Tereos Syral	49	89	-45,1%	-45,6%
Etanol Europa-Tereos BENP & Tereos DVO	27	7	+4X	+4X
Outros	-4	-7	-48,7%	-48,8%
EBITDA AJUSTADO	206	100	+106,7%	+105,0%
Cana-de-açúcar	119	2	+49X	+51X
Brasil	112	9	+12X	+12X
Oceano Índico ¹	7	-7	+14	+14
Cereal	91	105	-13,2%	-14,0%
Amido Europa-Tereos Syral	64	98	-34,6%	-35,1%
Etanol Europa-Tereos BENP & Tereos DVO	27	7	+4X	+4X
Outros	-4	-7	-48,7%	-48,8%

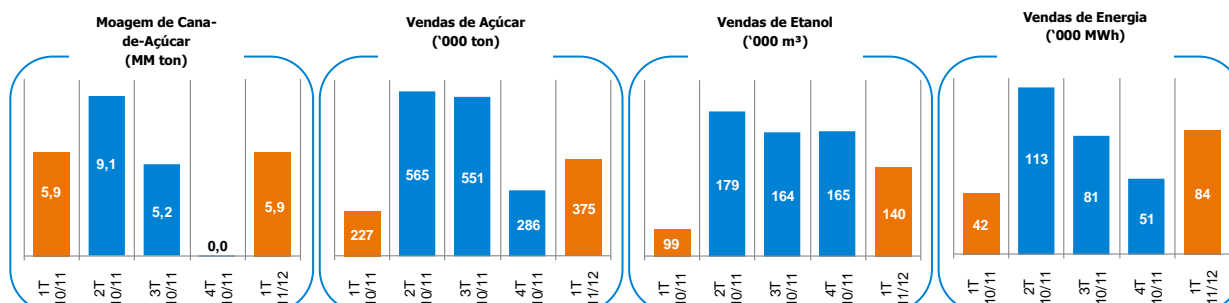
Nota:

(1) O segmento Oceano Índico inclui as operações de La Reunion e Moçambique

CANA-DE-AÇÚCAR

BRASIL: GUARANI

AUMENTO EXPRESSIVO DA RECEITA (+74,1%) E EBITDA AJUSTADO (+12X), REFLETINDO O AUMENTO NO VOLUME VENDIDO E EM PREÇOS



BRASIL: PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2011/12

R\$ Milhões	1T 2011/12	1T 2010/11	Variação
Cana-de-açúcar processada (mil t)	5.829	5.941	-1,9%
Produção de açúcar (mil t)	417	447	-6,7%
Produção de etanol (mil m³)	164	178	-8,2%
Receita Líquida	502	288	+74,1%
Despesas Comerciais	-27	-23	+16,3%
Despesas Gerais e Administrativas	-31	-26	+16,2%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	16	-18	+34
<i>Dos quais ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros</i>	26	-6	+32
Depreciação e Amortização	-88	-83	+5,1%
EBITDA	136	24	+6X
<i>Margem EBITDA</i>	<i>27,0%</i>	<i>8,3%</i>	-
EBITDA Ajustado	112	9	+12X
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>22,3%</i>	<i>3,3%</i>	-

Moagem de Cana-de-açúcar

As atividades de cana-de-açúcar no Brasil relativas à safra 2011/12 foram iniciadas em meados de abril, um mês após o início excepcional da última safra, antecipado devido à cana-de-açúcar remanescente da safra 2009/10. No entanto, a ocorrência de geadas e de florescimento (fenômeno incomum que afeta o teor de açúcar da cana) em junho impactou os rendimentos agrícolas e o ATR (Açúcar Total Recuperável). Em vista deste cenário, a Guarani está revisando sua previsão inicial de processamento para a safra 2011/12 de 18,5 milhões para 17,1 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, uma redução de 7,6%, porém menor que a da projeção da UNICA, revisada recentemente.

Como consequência, a menor produção e o menor número de dias de moagem em relação ao ano passado reduziram ligeiramente o volume de cana processada em 1,9% para 5,8 milhões de

toneladas no 1T 11/12, impactado positivamente pela produção da unidade Mandu no trimestre. Excluindo o efeito de perímetro, esta redução seria de 16,1%, ainda inferior a queda registrada no estado de São Paulo (-22,5%), de acordo com o relatório divulgado pela UNICA em meados de junho.

Da perspectiva de produção, o mix entre açúcar e etanol ficou estável em relação ao mesmo trimestre do ano passado, com 61,0% do mix alocado para açúcar, comparados aos 60,5% registrados no 1T 10/11. A cana-de-açúcar proveniente de fornecedores atingiu o mesmo nível de 60% registrado no 1T 10/11, em linha com a estratégia da Guarani de concentrar o fornecimento de cana em terceiros, e o restante foi cultivado em terras arrendadas pela Companhia.

Produção

Influenciado pelo tempo seco, o teor de açúcar da cana-de-açúcar foi reduzido para 123 kg/ton no 1T 11/12, contra 130 kg/ton no mesmo período do ano anterior, impactando a produção final.

A produção de açúcar totalizou 417.000 toneladas no 1T 11/12, 6,7% inferior ao 1T 10/11. O açúcar branco continuou representando a maior parte da produção (71,0%), apesar das aquisições realizadas no ano passado, que aumentaram a participação de açúcar VHP na produção total da Companhia.

A produção de etanol alcançou 164.000 m³, correspondendo a uma redução de 8,2% no volume. O etanol anidro representou 39% da produção total, comparados aos 28% na safra passada, dada a expectativa da Guarani de um potencial aumento na demanda pelo produto e o consequente prêmio em relação ao etanol hidratado (+50,2% no 1T 11/12 vs. +13,9% no 1T 10/11), em particular no início da safra.

Em 30 de junho, os níveis de estoque responderam ao início tardio da safra e maior volume de vendas, como apresentado abaixo:

- Os estoques de açúcar totalizaram 238.000 toneladas, 14,7% abaixo do 1T 10/11, representando 57,0% da produção do 1T 11/12 e correspondendo ao valor contábil de R\$164,7 milhões. Essa redução é resultado do início tardio da safra e do comprometimento da Guarani em atender aos contratos dos clientes industriais.
- Os estoques de etanol alcançaram 81.000 m³, representando 49,0% da produção do trimestre (valor patrimonial de R\$99,2 milhões), comparados aos 105.000 m³ ou 59,0% da produção do 1T 10/11.

Receitas

A receita líquida aumentou 74,1% no primeiro trimestre contra o mesmo período do ano anterior, para R\$501,9 milhões, dos quais 47,0% foram relativos ao crescimento orgânico. Este incremento de R\$213,6 milhões foi impulsionado pelo aumento na receita de açúcar (+R\$112,1 milhões) e etanol (+R\$119,7 milhões), aumento de R\$6,8 milhões nas vendas de energia e R\$8,4 milhões relacionado a outras receitas, sendo compensado pela redução de R\$33,4 milhões do efeito de hedge (resultado negativo de R\$29,2 milhões no trimestre, contra o resultado positivo de R\$4,2 milhões no 1T 10/11).

As receitas de açúcar, sem o efeito do hedge, foram beneficiadas pelo maior volume de vendas (+43,0%, principalmente exportações) e alta de preços (+13,8%), totalizando R\$290,5 milhões. As receitas de etanol alcançaram R\$196,4 milhões, também refletindo a alta de preços (+80,4%, média de 1.403 R\$/m³) e maiores volumes de vendas (+42,0%, principalmente para o mercado doméstico). As vendas totais de açúcar e etanol, medidas em toneladas de ATR, aumentaram 42,8%, devido à aquisição da unidade Mandu além de redução nos estoques. Considerando somente o crescimento orgânico, o volume de vendas aumentou 19,3% em relação ao trimestre passado.

As outras receitas aumentaram para R\$44,2 milhões, impulsionadas pelo aumento de 149,7% nas vendas de energia, para R\$11,3 milhões no 1T 11/12, contra R\$4,5 milhões no ano passado. As vendas de energia elétrica devem aumentar nos próximos trimestres devido aos investimentos em andamento, trazendo maior estabilidade aos resultados da Guarani, considerando que os volumes e preços estão em sua maior parte contratados. Além de vendas de energia, outras receitas incluem vendas de cana-de-açúcar, de fertilizantes e serviços prestados a fornecedores.

Lucro Bruto/Margem Bruta

O lucro bruto totalizou R\$89,5 milhões no 1T 11/12, significativamente superior aos R\$8,1 milhões no mesmo período de 2010/11, o que resultou na expansão da margem bruta de 2,8% para 17,8%. Este

aumento foi possibilitado pelo forte incremento na receita líquida (74,1%), superior ao aumento do CPV (47,2%). O aumento de R\$132,2 milhões no CPV foi principalmente devido: (i) ao efeito da aquisição da Mandu; (ii) ao aumento dos preços da cana-de-açúcar de fornecedores (CONSECANA); e (iii) ao impacto de R\$23,0 milhões relativos ao ajuste dos ativos biológicos. Todos os efeitos descritos acima foram compensados por uma redução nos custos agrícolas e industriais, devido ao menor número de dias de moagem.

Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas

As despesas comerciais e logísticas aumentaram em R\$3,8 milhões em relação ao 1T 10/11 para R\$27,2 milhões. Este crescimento de 16,3% deveu-se aos maiores custos com frete e distribuição, refletindo o aumento das exportações, e foi compensado pelas reduções nas comissões de vendas e na armazenagem terceirizada no período de comparação. As despesas comerciais e logísticas, como porcentagem da receita líquida, foram reduzidas de 8,1% no 1T 10/11 para 5,4% no 1T 11/12.

As despesas gerais e administrativas aumentaram 16,2% em base anual para R\$30,8 milhões no 1T 11/12. Entretanto, como porcentagem da receita líquida, as despesas gerais e administrativas reduziram 3,1 pontos percentuais, de 9,2% no 1T 10/11 para 6,1% no trimestre atual. O aumento em termos absolutos destas despesas é resultado de gastos com pessoal e da aquisição da Mandu.

Outras despesas/receitas operacionais líquidas foram impactadas positivamente pelo ajuste dos instrumentos financeiros (R\$19,9 milhões), totalizando receita de R\$16,5 milhões, comparados a uma despesa de R\$17,6 milhões no mesmo período da safra anterior.

EBITDA

A Guarani registrou EBITDA de R\$135,5 milhões no primeiro trimestre de 2011/12, 5,7 vezes superior ao 1T 10/11, e margem EBITDA de 27,0%, contra 8,3% no mesmo período no ano anterior. O melhor desempenho é resultado de: (i) maior volume de vendas (+42,8% em base ATR), refletindo a redução nos estoques; (ii) alta nos preços de açúcar (+13,8%) e etanol (+80,4%); (iii) leve aumento no CPV em base unitária (+3,1%), devido ao período de moagem mais curto; e (iv) redução nas despesas comerciais, gerais e administrativas como porcentagem da receita líquida (11,6% no 1T 11/12, contra 17,3% no 1T 10/11).

O EBITDA Ajustado alcançou R\$111,9 milhões no 1T 11/12, ou 22,3% da receita, comparados a R\$9,4 milhões, ou 3,3% da receita, no primeiro trimestre do ano anterior. A variação entre o EBITDA e o EBITDA Ajustado é explicada pelo: (i) impacto negativo do ajuste a valor justo dos ativos biológicos, no montante de R\$2,2 milhões; e (ii) o impacto positivo dos instrumentos financeiros de R\$25,8 milhões.

Investimentos

A Guarani expandiu consideravelmente seus investimentos (+84,8%) em base anual. No 1T 11/12, os investimentos alcançaram R\$138,6 milhões, comparados a R\$75,0 milhões no mesmo período do ano anterior.

Os principais programas de investimento no 1T 11/12 foram:

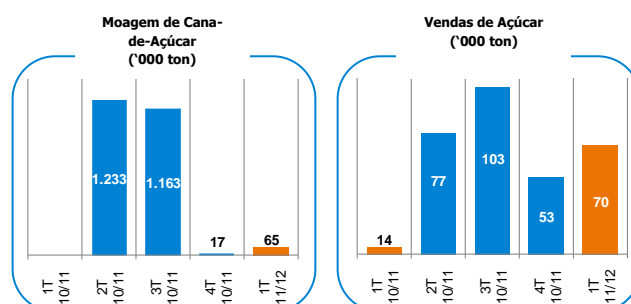
- plantio: R\$42,8 milhões
- expansão da capacidade industrial: R\$39,0 milhões
- manutenção de entressafra: R\$20,0 milhões
- melhorias agrícolas (sem plantio): R\$7,6 milhões e
- outros ativos fixos: R\$29,2 milhões

Como anunciado em março, o plano de investimentos da Guarani de R\$767,0 milhões está dentro do esperado. No total do plano de investimentos, R\$59,8 milhões ocorreram no 1T 11/12, além dos R\$24,9 milhões desembolsados no último trimestre da safra 2010/11, correspondendo ao total de R\$84,7 milhões ou 11,0% dos investimentos totais aprovados para o plano de expansão.

A destilaria na unidade São José já entrou em operação, com o início da produção em junho, e deve produzir 45.000 m³ de etanol hidratado nesta safra. A destilaria deve atingir capacidade plena em 2013/14, com produção de 110.000 m³, após investimento total de R\$33,2 milhões.

OCEANO ÍNDICO - ILHA DA REUNIÃO E MOÇAMBIQUE

- AUMENTO NOS PREÇOS E CRESCIMENTO VIA AQUISIÇÕES ELEVARAM A RECEITA E O EBITDA AJUSTADO**



Nota: A moagem de cana-de-açúcar e vendas de açúcar incluem as operações da Ilha da Reunião e de Moçambique.

OCEANO ÍNDICO: PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2011/12

ILHA DA REUNIÃO

Moagem de Cana-de-Açúcar e Produção

Diferentemente do Brasil, o período de moagem de cana-de-açúcar na Ilha da Reunião ocorre de julho até o fim de dezembro. Consequentemente, não houve moagem de cana-de-açúcar no 1T 11/12.

Conforme o previsto, a moagem começou em julho e está apresentando bom desempenho, apesar da seca que pode impactar o ATR (Açúcar Total Recuperável). A estimativa de moagem para a safra inteira é de 1,8 milhão de toneladas de cana em Bois Rouge e Le Gol, em linha com o ano anterior.

Receita e EBITDA

A Ilha da Reunião registrou crescimento significativo na receita líquida em base anual, impulsionado pela aquisição do Grupo Quartier Français. No 1T 11/12, a receita líquida totalizou R\$141,6 milhões, aumento de 187,3% contra o mesmo período de 2010/11. Contribuíram para esse incremento na receita os maiores volumes de venda de açúcar, enquanto os resultados das atividades de comercialização contribuíram para o aumento do EBITDA. Não houve impacto do prêmio do bagaço no trimestre, uma vez que a safra começou apenas em julho, não havendo cogeração no período.

O CPV registrou aumento a uma taxa inferior (+134,8%) à receita (+187,3%), totalizando R\$109,4 milhões, resultando em um lucro bruto de R\$32,2 milhões, ou margem bruta de 22,7%, representando forte aumento em relação à margem de 5,5% no 1T 10/11. O aumento nos custos é explicado principalmente pela aquisição do Grupo Quartier Français.

O EBITDA Ajustado mais do que dobrou (+134,2%) em base anual, apesar da queda na margem de 16,3% para 13,3%, resultado principalmente do aumento substancial nas despesas comerciais, gerais e administrativas, refletindo o efeito da aquisição (processamento de cana-de-açúcar aumentou de 1 milhão para 2 milhões de toneladas), a incorporação integral das atividades de *trading* do GQF e os maiores gastos com logística das atividades de varejo dos ativos adquiridos. O EBITDA Ajustado totalizou R\$18,8 milhões no trimestre, comparados aos R\$8,0 milhões no 1T 10/11.

Investimentos

Os investimentos totalizaram R\$27,3 milhões no trimestre, significativamente superiores aos R\$6,0 milhões investidos no mesmo trimestre da safra 2010/11. Esse aumento nos investimentos está relacionado a ações para diversificar o mix de produção, de modo a aumentar a participação de açúcar com valor agregado, bem como à manutenção.

MOÇAMBIQUE

Moagem de Cana-de-Açúcar e Produção

Em nossa unidade em Moçambique, a moagem de 2011/12 começou em 10 de maio, cerca de quatro semanas antes do que na safra anterior. No trimestre, os rendimentos agrícolas alcançaram 99 ton/ha, comparados aos 75 ton/ha da última safra, refletindo nossos recentes programas de investimento para melhorar as condições dos canaviais por meio da irrigação e expansão da área cultivada com cana de 18 meses. As melhores condições climáticas também contribuíram para esse aumento.

A moagem de cana-de-açúcar de abril a junho de 2011 totalizou 65.000 toneladas, resultando na produção de 5.000 toneladas de açúcar, das quais 86,4% correspondem a açúcar bruto e 13,6% a açúcar refinado. Nesta safra, as operações em Moçambique devem apresentar maior moagem de cana-de-açúcar e produção de açúcar em relação à safra anterior.

Receitas e EBITDA Ajustado

A receita líquida atingiu R\$4,1 milhões no 1T 11/12, comparados aos R\$4,4 milhões no mesmo trimestre do ano anterior. Essa leve redução de 8,5% foi resultado dos reajustes nos preços do açúcar exportado no 4T 09/10, cujo pagamento foi recebido no 1T 10/11. Os preços do mercado local também aumentaram substancialmente no trimestre para MZM 17.720 por tonelada (correspondendo a 26,8 centavos de US\$/lb) comparados aos MZM 14.445 por tonelada (19,2 centavos de US\$/lb) do primeiro trimestre do ano interior.

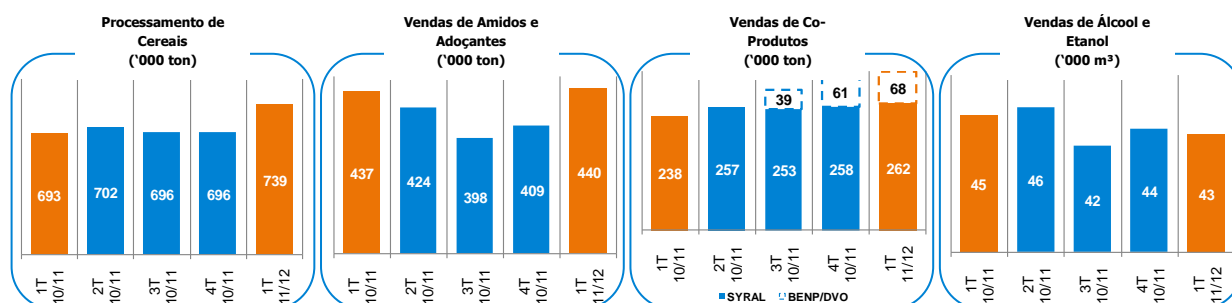
O EBITDA Ajustado foi fortemente impactado pelo aumento de 91,4% no CPV, que totalizou R\$15,8 milhões, devido: (i) ao aumento dos salários; (ii) ao início antecipado da safra; e (iii) aos custos agrícolas. Como resultado, o EBITDA Ajustado ficou negativo em R\$11,9 milhões.

Investimentos

Os investimentos totalizaram R\$5,1 milhões no primeiro trimestre de 2011/12, dos quais 86,2% foram alocados para manutenção e 13,8% para expansão (terraplanagem), ligeiramente abaixo dos R\$7,0 milhões investidos no mesmo período de 2010/11.

AMIDO EUROPA - TEREOS SYRAL

- **AUMENTO NA RECEITA DEVIDO A NOVOS CONTRATOS, APESAR DO IMPACTO DOS CUSTOS MAIS ALTOS COM ENERGIA, MATÉRIA PRIMA E DISTRIBUIÇÃO**



TEREOS SYRAL: PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2011/12

R\$ Milhões	1T 2011/12 Conforme Divulgado	1T 2010/11 Conforme Divulgado	Varição Conforme Divulgado	Varição Em moeda constante
Cereais processados (mil tons)	739	693	+6,7%	-
Vendas de Amido e Adoçantes (mil tons)	440	437	+0,7%	-
Vendas de Álcool e Etanol (mil m ³)	43	45	-4,9%	-
Receita Líquida	769	576	+33,4%	+32,1%
Despesas Comerciais	-94	-81	+16,2%	+15,2%
Despesas Gerais e Administrativas	-33	-34	-4,2%	-5,0%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	-45	4	-49	-48
<i>Dos quais ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros</i>	-15	-9	+71,1%	+69,5%
Depreciação e Amortização	-29	-29	+0,5%	-0,4%
EBITDA	49	89	-45,1%	-45,6%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>6,4%</i>	<i>15,5%</i>	-	-
EBITDA Ajustado	64	98	-34,6%	-35,1%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>8,4%</i>	<i>17,0%</i>	-	-

Processamento de Cereais

O processamento de cereais alcançou 739.000 toneladas no primeiro trimestre, aumento de 6,6% comparado com o mesmo trimestre do ano anterior. Esse aumento no processamento de cereais foi devido à maior utilização de nossa capacidade de processamento e aumento do uso do trigo como matéria prima.

Volume de Vendas

O volume de vendas de amido e adoçantes aumentou 0,7% comparado ao primeiro trimestre do ano anterior, abaixo do crescimento no processamento de cereais, devido principalmente à mudança no mix de cereais, uma vez que o trigo produz menos amido e adoçantes e mais co-produtos.

O volume de vendas de álcool e etanol foi reduzido em 4,9% comparado ao primeiro trimestre do ano anterior, já que a companhia priorizou a produção de amido e adoçantes.

Observou-se um aumento de 10,0% no volume de vendas de co-produtos produzido pela Tereos Syral, devido principalmente ao aumento do volume de cereais processados. Desde 1 de outubro de 2010, os co-produtos produzidos pela Tereos BENP também são vendidos pela Tereos Syral. Neste trimestre, os co-produtos da Tereos BENP representaram vendas adicionais de 68.000 toneladas para Tereos Syral.

Receita

A receita líquida no quarto trimestre totalizou R\$769,2 milhões, 33,4% superior em base anual e em linha com o trimestre anterior, refletindo o aumento dos preços médios de venda, as vendas adicionais de co-produtos da Tereos BENP (R\$30,5 milhões) e, em menor escala, o aumento no volume de vendas de produtos e uma mudança no mix de produção.

A receita de amido e adoçantes somou R\$483,1 milhões, representando 62,8% da receita do segmento no trimestre. O incremento de 35,0% em relação ao primeiro trimestre do ano anterior é devido principalmente ao aumento nos preços.

A receita de álcool e etanol atingiu R\$72,3 milhões, representando 9,4% da receita do segmento no trimestre e aumento de 34,7% na receita em relação ao primeiro trimestre do ano anterior. Apesar da redução de 4,9% no volume de vendas, a receita de álcool e etanol foi beneficiada pelo aumento de 41,7% nos preços.

A receita de co-produtos (incluindo os volumes da Tereos BENP) aumentou 49,4% para R\$202,9 milhões, refletindo um incremento de 37,9% no volume de vendas e de 8,2% nos preços médios comparativamente ao 1T 10/11. Uma vez que os preços do glúten permaneceram pressionados, a maior parte do aumento nos preços foi observada em outros co-produtos.

Outras receitas somaram R\$10,9 milhões no primeiro trimestre de 2011/12, abrangendo principalmente as vendas de energia produzida pelas instalações de cogeração.

Lucro Bruto/Margem Bruta

O lucro bruto totalizou R\$191,8 milhões, representando aumento de 11,4% comparado ao primeiro trimestre do ano passado. A margem bruta ficou em 24,9%, 5 pontos percentuais inferior em base anual, refletindo a alta dos preços de matéria prima e energia. Excluindo a receita de co-produtos da Tereos BENP, a margem bruta teria atingido 21,8% no 1T 11/12.

Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas

As despesas comerciais e com logística totalizaram R\$94,1 milhões no trimestre, aumento de 16,2% em base anual, refletindo principalmente o aumento nos custos com transporte comparado ao mesmo período do ano passado, devido ao aumento nos preços dos combustíveis e a mudança no mix de vendas.

As despesas gerais e administrativas somaram R\$33,0 milhões, decréscimo de 4,2% em relação ao primeiro trimestre do ano anterior. Os outros resultados operacionais líquidos foram negativos em R\$45 milhões no primeiro trimestre, principalmente devido ao efeito de R\$30,5 milhões relativo às vendas de co-produtos da Tereos BENP descritos acima e de R\$15 milhões relativos ao valor justo dos instrumentos financeiros.

EBITDA e EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado totalizou R\$64,3 milhões no primeiro trimestre, sendo reduzido em 34,6% em base anual, devido ao rápido aumento nos preços de matérias primas e custos com energia.

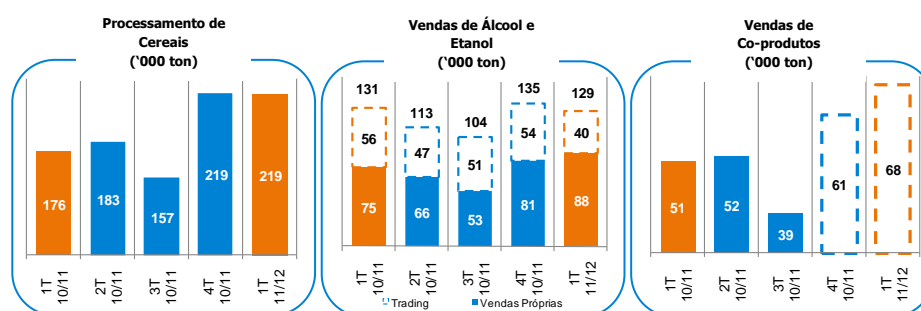
A maior parte da diferença entre o EBITDA Ajustado e o EBITDA em ambos os períodos deve-se aos impactos dos ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros de *commodities*.

Investimentos

Os investimentos totalizaram R\$40 milhões no primeiro trimestre, e foram alocados principalmente para a otimização das linhas de produção e compra de equipamentos para a unidade de álcool de cereais Selby.

ETANOL EUROPA - TEREOS BENP & TEREOS DVO

▪ MAIS UM TRIMESTRE DE PRODUÇÃO, RECEITA E LUCRATIVIDADE RECORDES



Processamento de Cereais

O processamento de cereais atingiu 219.000 toneladas no primeiro trimestre, aumento de 24,2% sobre o ano anterior. Desde a conclusão das operações de manutenção regulatória no terceiro trimestre do ano passado, a unidade BENP está operando a uma capacidade mais alta, tendo atingido níveis recordes pelo segundo trimestre consecutivo.

Vendas

Como resultado dos altos níveis de produção no primeiro trimestre, as vendas de etanol e álcool aumentaram 17,9%, enquanto os volumes relativos à atividade de *trading* foram 28,4% inferiores em relação ao primeiro trimestre do ano anterior, devido à redução nos volumes de etanol de beterraba da Tereos França.

As vendas de co-produtos são realizadas pela Tereos Syral e contabilizadas na receita da Tereos Syral desde o 3T 10/11. As vendas de co-produtos aumentaram 33,9% em relação ao primeiro trimestre do ano anterior, em um ritmo superior ao processamento devido a efeitos de mix de produtos e venda de estoques.

Receitas

O segmento Etanol Europa também inclui vendas de etanol produzido pelas unidades de beterraba do Grupo Tereos na Europa. A receita de etanol e álcool foi de R\$187,1 milhões, representando aumento de 15,5% em relação ao mesmo período no ano anterior, e refletindo o incremento de 2,0% no volume e de 39,3% em preços, de R\$1.020/m³ para R\$1.421/m³.

Lucro Bruto/Margem Bruta

O lucro bruto no primeiro trimestre foi de R\$2,7 milhões (margem bruta de 1,5%), comparado aos R\$11,8 milhões no 1T 10/11, quando as vendas de co-produtos ainda eram realizadas pela Tereos BENP. Incluindo os co-produtos produzidos pela Tereos BENP, vendidos pela Tereos Syral, a margem bruta teria atingido 15,3% no 1T 11/12 comparativamente à margem de 7,3% registrada na mesma base no 1T 10/11.

Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas

As Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas atingiram R\$15,0 milhões no primeiro trimestre, aumento de 6,8% comparado ao ano anterior, devido principalmente a um aumento em custos com transporte, refletindo a alta de preços de combustíveis e o mix de produtos.

EBITDA

O EBITDA no primeiro trimestre aumentou 4 vezes em base anual para R\$26,7 milhões, impulsionado principalmente pelo aumento na utilização da capacidade instalada e nos preços. Em relação ao último trimestre, o EBITDA permaneceu praticamente estável, aumentando 2%.

Investimentos

Os investimentos no primeiro trimestre totalizaram R\$33,7 milhões, comparados aos R\$7,0 milhões no mesmo período no ano anterior, e foram alocados para compras de equipamentos para o projeto de glúten na unidade BENP Lillebonne, cujo início está previsto para o 1T 2012/13.

• RECENTES DESENVOLVIMENTOS CORPORATIVOS

Em 1 de junho de 2011, anunciamos a aquisição de participação de 70,32% na Halotek-Fadel Industrial Ltda. por meio de nossa subsidiária Syral do Brasil. Investiremos um total de R\$49 milhões nessa aquisição e os recursos serão usados pela Halotek-Fadel para expansão da capacidade e para aumentar a variedade de produtos. A Halotek-Fadel está localizada no estado de São Paulo, e sua planta tem capacidade de produção de 60.000 toneladas de amido de mandioca por ano. A Halotek-Fadel também detém participação em uma planta de amido de milho. Essa aquisição marca o primeiro investimento da Tereos Internacional em negócios de amido no Brasil e faz parte do plano de investimento de €100 milhões anunciado no início deste ano. Ela constitui uma plataforma inicial para entrada no mercado brasileiro de amido, com potencial para desenvolvimento de nossa variedade de produtos (adoçantes e amidos de milho e de mandioca). A aquisição ainda está sujeita a condições suspensivas.

Em junho, a Guarani concluiu a construção de uma destilaria na unidade São José e em 21 de junho iniciou a produção de etanol. A destilaria deverá produzir 45.000 m³ de etanol hidratado nesta safra e deverá atingir plena capacidade na safra 2013/14, atingindo produção de 110.000 m³, após investimento total de R\$33,2 milhões. Atualmente, todas as nossas unidades industriais no Brasil têm flexibilidade para produzir açúcar e etanol.

Em 30 de junho de 2011, distribuimos o montante líquido de R\$44,6 milhões como juros sobre capital próprio e dividendos, correspondendo a R\$0,066 por ação ordinária e equivalente a um *dividend yield* de 2%. O pagamento foi aprovado pela Assembleia Geral Ordinária de 30 de junho de 2011. Na mesma data, um Conselho Fiscal foi eleito, com o objetivo de elevar nossos padrões de Governança Corporativa. O Conselho Fiscal da Tereos Internacional será composto por três membros independentes e respectivos suplentes, sendo todos residentes no Brasil, conforme previsto em lei.

Em 1 de julho de 2011, em vista das condições de mercado, decidimos não realizar nossa oferta de ações. Na sequência, pedimos à BM&FBOVESPA uma extensão do prazo para atingirmos nosso *free float* mínimo de 25% exigido pelas regras do Novo Mercado. Em 3 de agosto de 2011, a BM&FBOVESPA concedeu à Companhia extensão de um ano, até 1 de agosto de 2012.

• PERSPECTIVAS E PLANOS DE INVESTIMENTO DE CAPITAL

Em relação a perspectivas futuras, o Sr. Alexis Duval concluiu: "Continuamos confiantes em relação às perspectivas para o ano de 2011/2012. No Brasil, as estimativas de moagem de cana abaixo do esperado e a baixa oferta global de açúcar deverão manter os preços do açúcar elevados. Além disso, a oferta justa de etanol no Brasil combinada ao aumento da frota de veículos *flex-fuel* deverá manter os preços do etanol nos níveis atuais.

Na Europa, apesar da turbulência nos mercados financeiros e das incertezas em relação a melhores projeções econômicas, esperamos limitar o impacto em nossos negócios, considerando que nossas vendas são direcionadas principalmente ao setor alimentício, que tende a ser menos cíclico.

Nossos investimentos nas atividades de cereais estão evoluindo conforme o esperado. A unidade de produção de álcool potável Selby deverá estar operacional no início do primeiro trimestre de 2012, e o projeto de extração de glúten da BENP Lillebonne, no segundo trimestre de 2012. No Brasil, o impacto de nosso plano de investimentos recém-anunciado estará mais evidente na safra 2012/13, uma vez que já estamos realizando investimentos na expansão da capacidade de moagem e cogeração.

• POLÍTICA DE RISCO PRUDENTE E USO DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS

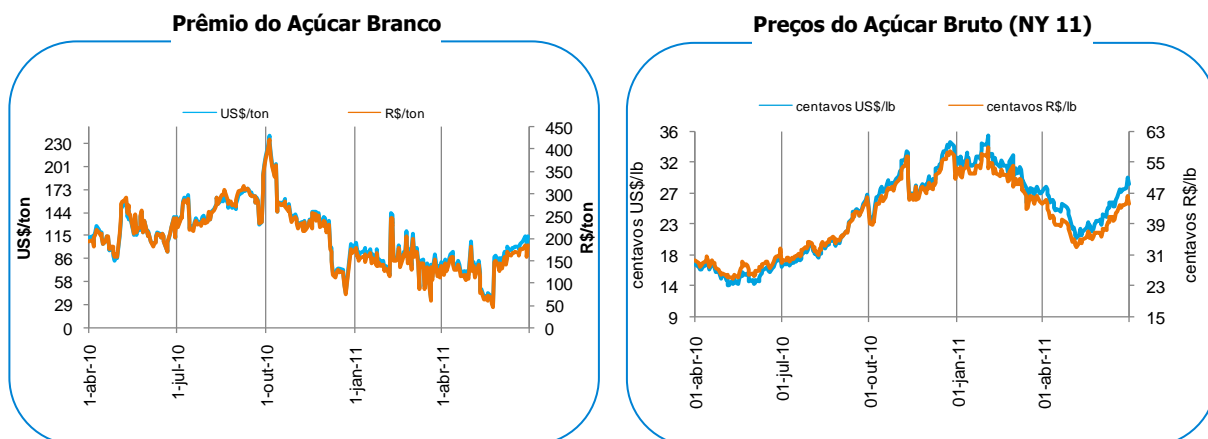
As vendas de contratos de futuros de açúcar e os contratos de *swap* são *hedges* de fluxo de caixa (CFH – *cash flow hedging*), e, dessa forma, mudanças nos valores justos são contabilizadas no patrimônio líquido. As opções são consideradas transações comerciais e suas variações de valor justo são contabilizadas no demonstrativo de resultados. Em consequência, os impactos no demonstrativo de resultados estão diretamente relacionados às mudanças nos mercados de commodities, que são extremamente voláteis ao longo do ano.

A exposição da Companhia aos derivativos de commodities é mais significativa no terceiro trimestre

do presente ano, sobretudo devido às posições tomadas no período de safra. A parte predominante desses derivativos refere-se a posições de futuros, e uma parte menor à compra de opções. As vendas de opções são limitadas. Todas essas operações são consideradas como derivativos comercializáveis no demonstrativo de resultados, embora economicamente sua finalidade seja proteger o risco da Companhia contra sua exposição às flutuações das cotações das matérias-primas.

Os derivativos de commodities estão ligados diretamente aos negócios principais da Companhia e, portanto, o resultado de operações fechadas de commodities e o valor justo dos derivativos de commodities na comercialização são contabilizados como resultado operacional.

▪ **AÇÚCAR**



Mercado Mundial de Açúcar

Aumento nos preços mundiais, devido principalmente à quebra de safra no Brasil

De uma perspectiva fundamentalista, o cenário geral do mercado de açúcar continua positivo. Os preços recuperaram-se desde o início de junho de 2011 como resultado de: (i) preocupações com a safra no Brasil, que ficou abaixo das expectativas; (ii) aumento das posições compradas dos fundos; e (iii) liquidação da tela de julho.

A crescente preocupação com a baixa oferta de açúcar no curto prazo intensificou-se. Os preços do açúcar bruto aumentaram de 20,5 centavos de US\$/lb no início de maio (preço mínimo em 2011) para 29,3 centavos de US\$/lb no fim de junho. Embora abaixo da média do 4T 2010/11 (-20,0%), o preço do açúcar ficou substancialmente acima da média do mesmo trimestre da última safra (+57,3%), alcançando 24,4 centavos de US\$/lb.

Seguindo a mesma tendência, os preços do açúcar branco aumentaram 20,1% no mesmo período, atingindo a máxima de US\$766,7/ton. O prêmio do açúcar branco alcançou uma média de US\$130,7/ton no trimestre, 12,4% abaixo do valor registrado no ano anterior, refletindo principalmente o aumento na oferta de açúcar branco de países como a Tailândia.

Em abril e maio, apesar do cenário justo entre oferta e demanda, os preços foram pressionados pelas notícias de produções acima da expectativa na Tailândia e Paquistão, bem como questões políticas e econômicas na UE e Oriente Médio.

Na Índia, sinais de que o governo autorizaria a exportação de 500 mil toneladas adicionais de açúcar elevou o total autorizado no ano para 1,5 milhão de toneladas. Essa iniciativa foi uma resposta ao desconto de 18% nos preços domésticos em relação aos preços internacionais, e contribui para a ideia de um cenário interno mais equilibrado para o açúcar.

No entanto, a partir de junho, o mercado mundial, que já apresentava um balanço entre oferta e demanda justo e contava com o Brasil como o único grande fornecedor disponível, sentiu o fraco início da colheita de cana-de-açúcar no país, prejudicada principalmente pelos baixos rendimentos agrícolas relacionados às condições climáticas. A produção total de açúcar registrou volume 2 milhões de toneladas inferior ao mesmo período do ano anterior.

Notícias da China e dos EUA também estão favorecendo o aumento dos preços. A China, o quarto maior produtor de açúcar do mundo, terá de importar grandes volumes da commodity até o início da colheita do hemisfério norte, em outubro, devido ao déficit de quase 3,5 milhões de toneladas na safra 2010/11. Nos EUA, continuam as preocupações com a safra 2010/11, devido à seca que afetou severamente a região sul do país.

Na Europa, o cenário continua justo. Apesar de a temporada de chuvas ter diminuído as preocupações em relação a uma possível seca que impactasse a colheita de beterraba na UE e Rússia na próxima safra, a Comissão Europeia aprovou uma cota de importação extra para este ano.

Além dos fatores relacionados a fundamentos, os preços do açúcar foram suportados também pelo maior interesse de fundos de índices e especulativos, que aumentaram suas posições compradas durante o trimestre findo em Junho. Outro fator que contribuiu para a alta dos preços foi a liquidação da tela de julho, resultando em preços 97% acima da média dos últimos 5 anos e 57% acima do mesmo período de 2010.

Em resumo, o mercado parece ter precificado substancialmente os números da menor produção no Brasil, que refletiu nas telas futuras.

Mercado Brasileiro de Açúcar

Menor produção e exportações crescentes sustentam preços

Os preços do açúcar no mercado doméstico não apresentaram a forte queda sazonal observada nos anos anteriores no início da safra, encontrando suporte no nível de R\$55/por saca de 50 kg. O aumento expressivo nos preços internacionais do açúcar, que se tornaram mais rentáveis do que os preços ESALQ, traduziu-se no aumento das exportações, o que, em conjunto com a deterioração do cenário doméstico, elevaram os preços no fim de junho. Os preços ESALQ para o açúcar alcançaram uma média de R\$60,1/por saca de 50 kg no 1T 2011/12, correspondendo a um aumento de 22,5% em relação ao 1T 2010/11, embora 18,7% abaixo da média dos preços da entressafra.

O início da safra 2011/12 de cana-de-açúcar no Brasil ficou abaixo das expectativas. Geadas na região Centro-Sul e os baixos níveis de investimento nos canaviais reduziram ainda mais a produção inicial dessa safra. Os números tímidos divulgados recentemente pela UNICA apontaram moagem de 177 milhões de toneladas de cana até o final de junho, 18,0% inferior ao mesmo período do ano passado, reflexo da queda de 19,7% no rendimento agrícola de 94,6 toneladas de cana/hectare para 76,0 toneladas de cana/hectare.

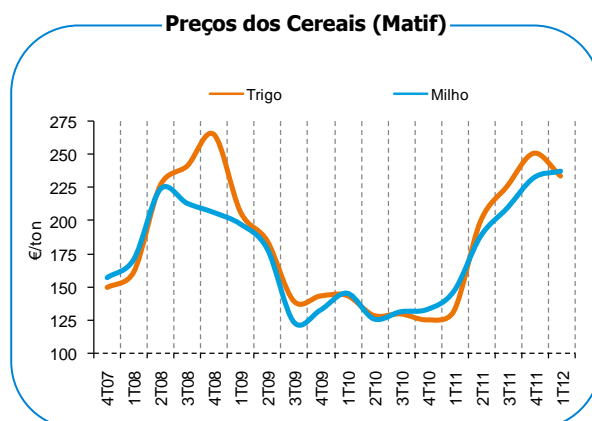
As mesmas condições de clima e falta de investimentos na renovação de canaviais que afetaram os rendimentos agrícolas também reduziram o teor de açúcar da cana para 123 kg/tonelada de cana. Dadas estas reduções nos rendimentos agrícola e industrial, a produção de açúcar reduziu 18,8% em relação ao ano passado, reduzindo a disponibilidade de açúcar em mais de 2 milhões de toneladas em comparação com a safra anterior.

Esses problemas mencionados anteriormente incluem: (i) idade avançada dos canaviais; (ii) seca de abril a agosto da safra anterior; e (iii) geada em junho de 2011, que levou a UNICA a reduzir sua estimativa pré-safra. Atualmente a instituição prevê que a moagem de cana deva atingir 534 milhões de toneladas (-6,2% contra a previsão de março de 2011), enquanto a produção de açúcar deva ficar em torno de 32,4 milhões de toneladas (-6,4% comparado à previsão de março de 2011). Com base nesses números, a produção de açúcar deve ficar 2,2 milhões de toneladas abaixo da previsão inicial, enquanto a produção de etanol deve ser inferior em 3 bilhões de litros.

O mercado justo no Brasil e no exterior, combinado com o período de entressafra nos países do hemisfério norte e outros grandes produtores, como Índia e Tailândia, levaram os consumidores a apostar no Brasil, elevando as exportações sequencialmente nos Portos de Santos e Paranaguá. As exportações totalizaram aproximadamente 1,6 milhão de toneladas em maio, em comparação a 2,5 milhões de toneladas em junho, volume em linha com o exportado há um ano (que também foi recorde). Até o final de junho, de acordo com a Williams, cerca de 2,6 milhões de toneladas de açúcar foram nomeadas para exportação, com a China (430 mil toneladas), Dubai (212 mil toneladas) e Irã (200 mil toneladas) sendo os principais destinos.

No médio prazo, os preços do açúcar no mercado doméstico dependerão fortemente de: (i) qualquer arbitragem potencial com os preços globais, uma vez que a queda na produção (-6,4%) deverá reduzir as exportações (-7,1%), de acordo com a revisão das estimativas pré-safra da UNICA; e (ii) as condições dos canaviais no próximo trimestre, época de colheita de praticamente metade da safra. Ambas as situações sugerem aumento no índice ESALQ para preços do açúcar em relação ao ano passado.

▪ AMIDO



Mercado de Cereais

Queda nos preços dos cereais na UE e trigo mais barato que o milho

No primeiro trimestre, os preços dos cereais reduziram, impulsionados por diversos fatores como retorno da Rússia e Ucrânia ao mercado, clima favorável na Europa e melhores perspectivas para o preço do milho nos EUA. Preocupações dos fundos de investimento com o potencial desaquecimento econômico na zona do Euro e nos EUA estão colaborando para a tendência de baixa.

Com a estimativa de produção global para 2011/12 em 674 milhões de toneladas e estoques finais em 190 milhões de toneladas de acordo com o IGC, o balanço global de trigo permanece apertado (com países não exportadores acumulando estoques), porém sólido. Por outro lado, com as estimativas de produção global de milho para 2011/12 em 859 milhões de toneladas e estoques finais em 122 milhões de toneladas, espera-se que o índice global estoque/uso de milho permaneça em baixos níveis históricos.

Os anúncios no fim de maio de 2011 do fim das restrições de exportação da produção da Rússia e da Ucrânia a partir de 1 de julho de 2011 desencadearam uma tendência de baixa nos preços mundiais de trigo. Os preços do trigo Matif caíram 40-50 €/t para menos de 200 €/t.

Em junho, a redução nos preços do trigo resultou em preços equivalentes inferiores ao milho na Europa, pela segunda vez desde agosto de 2010.

Nos EUA, o milho tem como segunda principal aplicação a fabricação de etanol, sendo a maior o uso para alimentação. Além disso, a sustentação da demanda por etanol no mercado mundial está reduzindo estoques globais de milho e elevando os preços dos cereais em todo o mundo. Embora os fundamentos do mercado de milho da UE (relação demanda/oferta justa e estoques em baixos níveis históricos) estão elevando preços, o milho da UE tem seguido a tendência de baixa do trigo.

Mercado de Amido e Adoçantes

Matérias primas impulsionam preços do amido na UE; demanda aproxima-se dos níveis de 2009

Durante este primeiro trimestre, a demanda por amido e derivados na UE permaneceu forte. Além disso, pouca capacidade adicional entrou em operação, aumentando a tensão entre oferta e demanda. Este contexto de oferta e demanda, juntamente com os altos preços de matérias primas até junho de 2011, resultaram em novos aumentos de preços.

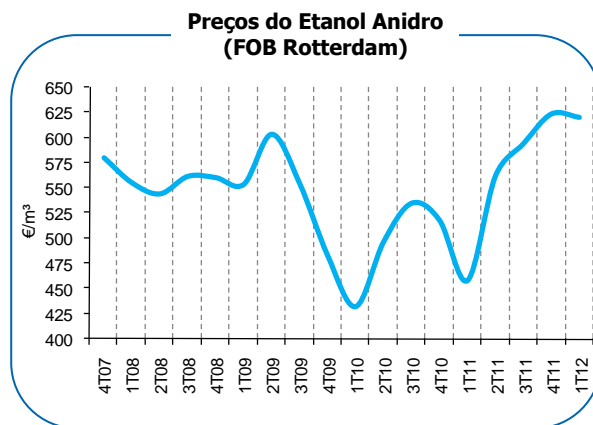
As vendas de amido para a indústria de papel da UE têm aumentado a taxas mais baixas neste trimestre em relação ao anterior, quando os volumes retornaram aos níveis históricos de 2009. Entre os vetores de crescimento deste mercado estão a escassez atual e prevista do amido de batata na Europa, que está sendo substituído por amidos de milho, trigo e tapioca em aplicações do papel. Outro vetor é a crescente quantidade de amido usada em substituição ao látex, com algumas fórmulas de camada de revestimento sendo compostas somente de amido. Importações de amido de milho dos EUA e amido de tapioca da Ásia estão assegurando parte das necessidades, principalmente

no setor alimentício. Portanto, a mudança em relação ao amido de batata pela indústria do papel está pressionando outros amidos locais já em restrições de capacidade. De acordo com fontes da indústria, a rodada de negociação em junho entre fabricantes de papel e fornecedores de amido da UE resultou em aumento de preços significativo, porém mais moderado do que na rodada de negociação anterior.

De modo semelhante, as vendas de amido e derivados para as indústrias alimentícia e química no segundo trimestre do ano tem registrado taxas de crescimento menores do que no passado recente, com exceção de produtos especiais, impulsionados pela maior demanda por funcionalidades avançadas. Fábricas de amido estão funcionando a plena capacidade, dada a alta temporada para adoçantes. Fornecedores estão se esforçando para atender a demanda, tendo alcançado aumentos de preços em todo o portfólio de ingredientes alimentícios, incluindo adoçantes líquidos, dextrose cristalina, maltodextrina e polióis, refletindo o custo dos cereais.

Os co-produtos têm seguido a tendência de preço das matérias primas no trimestre, e a demanda por proteína manteve-se elevada.

▪ ETANOL E ÁLCOOL



Mercado Mundial de Etanol

Manutenção de preços altos e boas notícias dos EUA para o comércio internacional

Os preços mundiais do etanol permaneceram elevados no 1T 11/12. Nos EUA e UE, os preços permaneceram em altos níveis em relação aos níveis do final de março de 2011 (cerca de US\$65 centavos/l para CBOT nos EUA e cerca de US\$85 centavos/l para Rotterdam na Europa). No Brasil, os preços reduziram da extrema alta registrada no fim da safra 2010/11 (de US\$150 centavos/l em abril para US\$90 centavos/l em maio, para o etanol anidro ESALQ), mas continuam acima da média do ano anterior, refletindo a oferta justa.

Estes preços estáveis em todo o mundo foram impulsionados pela expectativa do mercado de equilíbrio apertado entre oferta e demanda em 2011. De acordo com a LMC International, o mercado global de etanol deve atingir déficit de 1 bilhão de litros em 2011, devido à combinação de maiores volumes de mistura mandatória e diminuição do crescimento da produção de etanol.

Notícias dos EUA continuam afetando o mercado de etanol. A mistura E-15 para veículos foi implementada no trimestre (em comparação com a mistura E-10 anterior). No entanto, a elevação antecipada nas vendas resultantes desta medida não se concretizou, já que varejistas continuam relutantes em investir na infraestrutura de bombas de combustíveis necessária, devido às más condições econômicas. Por outro lado, em um futuro próximo, isto deve representar um potencial aumento de vendas do etanol em escala mundial.

A potencial eliminação da tarifa de importações e subsídios para o mercado de etanol dos EUA tem sido discutida. Em junho e julho, o Senado dos EUA votou a favor da antecipação da queda da tarifa de importação do etanol, bem como do fim dos subsídios para a mistura de etanol de milho na gasolina. Se confirmada, esta medida tornaria o etanol de cana-de-açúcar brasileiro mais competitivo nos EUA, que é o maior produtor e consumidor de etanol.

Apesar dos eventos positivos mencionados acima, as exportações brasileiras não devem atingir valores altos no curto prazo devido aos preços elevados do etanol no Brasil e a baixa oferta no país. No entanto, no longo prazo, isso deve servir de incentivo para acelerar os investimentos no Brasil para capturar o potencial de acesso às misturas mandatórias de etanol dos EUA para biocombustíveis avançados, o que inclui o etanol de cana.

Mercado Europeu de Etanol

A demanda por etanol e álcool permanece forte, a oferta está reduzida e os preços firmes

Etanol

O mercado de etanol na Europa tem crescido, em linha com os objetivos estabelecidos pela regulamentação da UE (diretiva sobre uso de combustível nos transportes). No entanto, o crescimento não foi homogêneo. Houve crescimento limitado na Alemanha (difícil introdução do E-10), baixa temporada de férias em alguns mercados da UE, ou efeito de convergência de alguns países atrasados na regulamentação de combustível nos últimos anos.

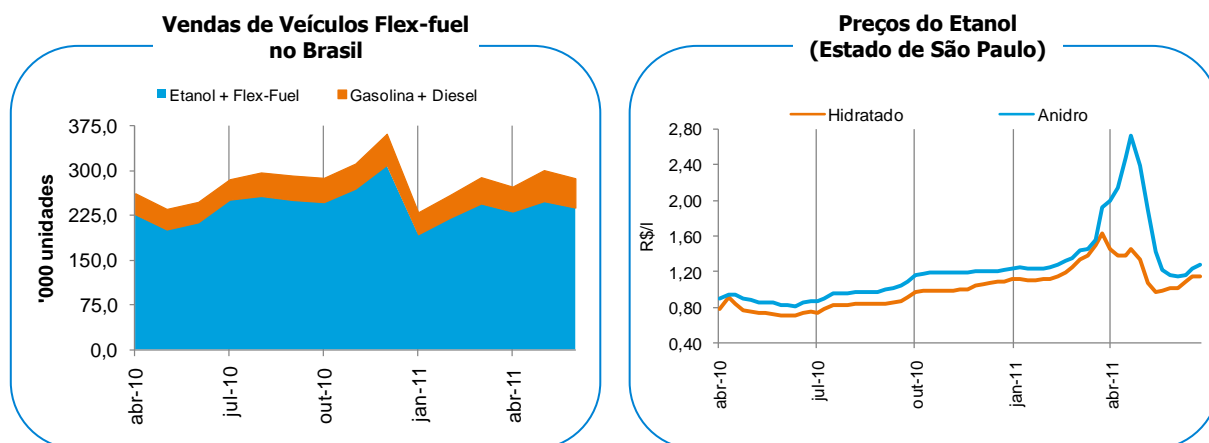
A oferta de etanol na Europa está crescendo, refletindo o aumento da produção das destilarias construídas há dois ou três anos. Ao mesmo tempo, a Ensus parou sua produção desde final de maio

devido às condições de mercado. O etanol disponível para o mercado da EU é complementado por importações de E-90 dos EUA. Importações do Brasil são praticamente nulas, devido à forte demanda interna e competição acirrada com o açúcar no uso da matéria prima. Em consequência, a relação entre oferta e demanda por etanol na UE permanece apertada.

As cotações do etanol continuam impulsionadas pelos preços de cereais e petróleo (que apresentaram queda recentemente), bem como oferta local e importações limitadas. Como resultado, os preços T2 Fob Rotterdam atingiram média de €620/m³ em abril e junho, com picos de €635 a 645/m³ no fim de maio.

Álcool

O mercado europeu de álcool para uso em alimentos, bebidas e industrial atingiu máximas históricas no trimestre, em linha com os preços das matérias-primas (açúcar e cereais). A recente queda nos preços dos cereais não se concretizou em contratos de álcool, em um contexto de demanda firme, oferta limitada, custos elevados de melaço e recuperação em margens de fornecedores. Importações de outros países fora da Europa são limitadas pela fraqueza do euro face ao dólar, forte demanda nos mercados locais e por taxas de importação (por exemplo, do Paquistão). A maioria dos mercados europeus está registrando alta dos preços do álcool, particularmente a Alemanha, onde os fornecedores de álcool locais de pequeno porte são desencorajados de produzir álcool a partir de cereais (eliminação gradual dos subsídios para álcool de cereais), e a Itália, onde a oferta local permanece limitada.



Mercado Brasileiro de Etanol

Oferta restrita e continuidade da forte demanda elevaram preços no início da safra 2011/12

Após atingirem níveis recordes no início de abril (R\$2,73/l para anidro e R\$1,46/l para hidratado), os preços do etanol interromperam a tendência de alta observada nos últimos meses, retornando a um nível normalizado. No entanto, os preços dos combustíveis reduziram significativamente a partir desse nível, atingindo um piso de R\$1,14/l para anidro e R\$0,97/l para o hidratado. Em junho, os preços apresentaram ligeira apreciação, atingindo níveis bem superiores aos registrados no ano anterior (+48,2% para o anidro e +54,7% para o hidratado).

Este aumento recente está em conformidade com: (i) os fracos números de produção do 1T 11/12 anunciados pela UNICA; (ii) maiores preços do açúcar (+21,7%) em base equivalente (baseado no índice ESALQ para açúcar cristal e etanol anidro); e (iii) sólida demanda, sustentada pelas vendas de veículos flex.

Do ponto de vista da oferta, os números acumulados da UNICA para a moagem do primeiro trimestre apontaram para redução de 21,8% na produção de etanol em comparação com o mesmo período da safra passada, com uma clara priorização para a produção de anidro, para atender os níveis de mistura exigidos ou aproveitar o potencial prêmio sobre o hidratado.

O cenário de queda não deve mudar no futuro próximo, de acordo com estimativas recentes anunciadas pela UNICA para a safra 2011/12. A instituição espera que a produção de etanol deva ser 3 bilhões de litros inferior às estimativas pré-safra, totalizando 22,5 bilhões de litros, dos quais 14,0 bilhões de litros são de etanol hidratado e 8,5 bilhões de litros de anidro. Além disso, de acordo com a

UNICA, este nível de produção de etanol deve ser suficiente para atender o mercado doméstico nos níveis atuais de mistura na gasolina de 25%, sem considerar importações. Apesar da projeção de queda de 4,2% na moagem de cana-de-açúcar, a produção de anidro deverá aumentar 15,3% em relação à 2010/11, antecipando um cenário justo entre oferta e demanda de etanol no Brasil e uma crescente demanda por gasolina.

Como resultado, os representantes dos produtores vêm discutindo juntamente com o governo a evolução da produção de etanol, bem como o consumo de etanol e gasolina, com o objetivo de antecipar qualquer problema que possa ocorrer durante a entressafra. No caso de o governo decidir reduzir os níveis de mistura atuais de 25% para 18% (como indicado pelas notícias), espera-se queda de menos de 200 milhões de litros no consumo mensal. Além disso, o montante de ATR equivalente desta produção deve mudar para o açúcar e, eventualmente, para o etanol hidratado, pressionando levemente os preços do hidratado.

Da perspectiva da demanda, as vendas de veículos flex continuam fortes. No 1T 11/12, foram vendidos cerca de 720.000 veículos flex (83,5% das vendas totais), 11,9% acima do mesmo período da última safra e 9,0% acima do 4T 10/11. No entanto, os preços do hidratado nos níveis atuais estão perdendo competitividade para a gasolina C. De acordo com a ANP, na última semana de junho apenas 5 dos 27 estados do Brasil se enquadravam na faixa de competitividade entre preços de hidratado e gasolina (preço do hidratado de até 70% o preço da gasolina). Em junho, a média nacional entre os combustíveis era de 69,2%, comparado a 55,6% em 2010.

No médio prazo, os fundamentos apontam para um cenário de oferta ainda mais justo para o etanol hidratado do que na safra passada, com o setor focando esforços na potencial demanda do anidro.

ANEXO 1

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

Milhões de R\$	Período de 3 meses findo em		Variação
	30/Jun/2011	30/Jun/2010	
Receita Líquida	1.604	1.081	48,4%
Custo dos produtos vendidos	(1.300)	(890)	46,1%
Lucro Bruto	304	191	59,2%
Despesas com distribuição	(139)	(112)	24,1%
Despesas gerais e administrativas	(89)	(82)	8,5%
Reestruturação	-	(1)	-100,0%
Outras receitas (despesas) operacionais	6	(9)	+15
Lucro (prejuízo) operacional	82	(11)	+93
Receitas (despesas) financeiras líquidas	(16)	(58)	-72,4%
Despesas financeiras	(270)	(175)	54,3%
Receitas financeiras	254	117	117,1%
Equivalência Patrimonial	-	1	-100,0%
Lucro líquido antes dos impostos	66	(68)	+134
Imposto de renda e contribuição social	(3)	9	-12
Lucro (prejuízo) líquido	63	(59)	+122
Atribuível às participações não controladoras	12	(42)	+54
Atribuível aos acionistas da controladora	51	(17)	+68

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

Milhões de R\$	30/Jun/2011	31/Mar/2011	Variação
ATIVOS			
Caixa e equivalentes de caixa	310	633	-51,0%
Contas a receber	744	726	2,5%
Estoques	830	738	12,5%
Ativos financeiros circulantes com partes relacionadas	72	70	2,9%
Outros ativos financeiros circulantes	446	471	-5,3%
Impostos a recuperar	50	47	6,4%
Outros ativos circulantes	37	32	15,6%
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	2.489	2.717	-8,4%
Impostos diferidos	408	424	-3,8%
Ativos biológicos	545	530	2,8%
Ativos financeiros disponíveis para venda	23	24	-4,2%
Ativos financeiros não circulantes com partes relacionadas	9	11	-18,2%
Outros ativos financeiros não circulantes	175	169	3,6%
Investimentos em associadas	19	20	-5,0%
Imobilizado	3.235	3.160	2,4%
Ágio	1.214	1.214	0,0%
Outros ativos intangíveis	67	91	-26,4%
Outros ativos não circulantes	4	5	-20,0%
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE	5.699	5.648	0,9%
Ativos não circulantes destinados para venda	-	-	
TOTAL DO ATIVO	8.188	8.366	-2,1%
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Financiamentos de curto prazo	1.227	1.679	-26,9%
Fornecedores	607	740	-18,0%
Passivos financeiros circulantes com partes relacionadas	21	51	-58,8%
Outros passivos financeiros circulantes	551	616	-10,6%
Provisões de curto prazo	9	2	350,0%
Impostos a pagar – circulantes	40	38	5,3%
Outros passivos circulantes	57	90	-36,7%
PASSIVO CIRCULANTE	2.512	3.216	-21,9%
Financiamentos de longo prazo	1.638	1.123	45,9%
Impostos diferidos	69	64	7,8%
Provisões para planos de pensão e outros benefícios pós-emprego	30	29	3,4%
Outras provisões de longo prazo	41	49	-16,3%
Passivos financeiros não circulantes com partes relacionadas	3	9	-66,7%
Outros passivos financeiros não circulantes	332	360	-7,8%
Outros passivos não circulantes	51	36	41,7%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	2.164	1.670	29,6%
Passivos diretamente associados com ativos não circulantes (ou grupo de ativos), classificados como destinado para venda	12	17	-29,4%
TOTAL DO PASSIVO	4.688	4.903	-4,4%
Capital social	2.437	2.466	-1,2%
Ações em tesouraria	-	(29)	-100,0%
Lucros acumulados e outras reservas	344	305	12,8%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL AOS ACIONISTAS DA CONTROLADORA	2.781	2.742	1,4%
Participações não controladoras	719	721	-0,3%
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.500	3.463	1,1%
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	8.188	8.366	-2,1%

DEMONSTRAÇÕES DE FLUXO DE CAIXA

Milhões de R\$	Período de 3 meses findo em	
	30/Jun/2011	30/Jun/2010
Lucro (prejuízo) líquido consolidado	63	(59)
Ajustes para conciliação do lucro líquido com caixa gerado pelas atividades operacionais:		
Equivalência Patrimonial	-	(1)
Amortização e depreciação e mudanças devido à safra	133	129
Ajuste a valor justo dos ativos biológicos	1	(2)
Outros ajustes a valor justo que transitam pelo resultado	(6)	11
Variações em títulos e valores mobiliários dados em garantia	-	2
Imposto de renda e contribuição social	3	(9)
Despesas financeiras líquidas	37	36
Impacto das variações no capital de giro	(232)	(90)
<i>Redução (aumento) em contas a receber de clientes e outras contas a receber</i>	(80)	20
<i>Aumento (redução) em fornecedores e outras contas a pagar</i>	(63)	39
<i>Redução (aumento) em estoques</i>	(89)	(149)
Variação nos ativos financeiros com partes relacionadas	(38)	(525)
Variação em outras provisões	(5)	(8)
Caixa líquido gerado pelas (utilizado nas) atividades operacionais	(44)	(516)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(9)	5
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(53)	(511)
Aquisição de subsidiária	(6)	(279)
Aquisições de imobilizado e ativos intangíveis	(196)	(89)
Aquisições de ativos biológicos	(43)	(27)
Aquisições de ativos financeiros	-	36
Variações em empréstimos e adiantamentos concedidos	(8)	(2)
Subvenções concedidas	1	-
Recebimentos com a venda de imobilizado, ativos intangíveis	-	1
Dividendos recebidos	-	9
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(252)	(351)
Aumento de capital	-	683
Ingresso de novos empréstimos	718	1.099
Pagamento de empréstimos	(766)	(879)
Juros financeiros pagos	(35)	(54)
Juros financeiros recebidos	11	16
Dividendos pagos aos acionistas controladores	(50)	-
Dividendos pagos aos acionistas não controladores	-	(3)
Caixa líquido gerado (utilizado nas) atividades de financiamento	(122)	862
Efeito sobre a variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa em moeda estrangeira	-	1
Variação líquida em caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas	(427)	1
Caixa e equivalente de caixa inicial, líquido de contas garantidas	477	290
Caixa e equivalente de caixa final, líquido de contas garantidas	50	291
Variação líquida em caixa e equivalentes de caixa	(427)	1

ANEXO 2

1. Abertura por segmento

Em 30/Jun/2011 (Milhões de R\$) Período de 3 meses	Etanol Europa	Amido	Brasil	Moçambi que	Oceano Índico ¹	Central & eliminaçõ es	Total
Receita	187	769	502	4	142	0	1.604
Custo dos produtos vendidos	(184)	(577)	(413)	(16)	(110)	0	(1.300)
Lucro bruto	3	192	89	(12)	32	0	304
Despesas comerciais	(7)	(94)	(27)	0	(11)	0	(139)
Despesas gerais e administrativas	(8)	(33)	(31)	(4)	(9)	(4)	(89)
Outros despesas (receitas) operacionais	31	(44)	16	1	1	1	6
EBITDA	27	49	136	(12)	18	(3)	215
Depreciação do imobilizado, variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis	(8)	(29)	(88)	(3)	(5)	0	(133)
Lucro (prejuízo) operacional	19	20	48	(15)	13	(3)	82
Resultado financeiro líquido							(16)
Imposto de renda							(3)
Lucro (prejuízo) líquido							63
Ativos operacionais	621	2.052	3.774	301	596	844	8.188
Passivos operacionais	600	760	828	15	175	2.310	4.688
Investimentos em associadas	0	0	0	0	19	0	19
Investimentos	34	40	139	5	27	0	245

Em 30/Jun/2010 (Milhões de R\$) Período de 3 meses	Etanol Europa	Amido	Brasil	Moçambi que	Oceano Índico ¹	Central & eliminaçõ es	Total
Receita	162	577	289	4	49	0	1.081
Custo dos produtos vendidos	(150)	(405)	(281)	(8)	(47)	-	(890)
Lucro bruto	12	172	8	(4)	3	0	191
Despesas comerciais	(5)	(81)	(23)	0	(2)	-	(112)
Despesas gerais e administrativas	(9)	(34)	(26)	(5)	(1)	(6)	(82)
Outros despesas (receitas) operacionais	2	4	(18)	(2)	6	(1)	(8)
EBITDA	7	88	24	(7)	8	(7)	113
Depreciação do imobilizado, variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis	(7)	(29)	(83)	(4)	(1)	0	(124)
Lucro (prejuízo) operacional	0	59	(59)	(11)	7	(7)	(11)
Equivalência Patrimonial	-	-	-	-	-	1	1
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	(58)	(58)
Imposto de renda	-	-	-	-	-	9	9
Lucro (prejuízo) líquido	-	-	-	-	-	-	(59)
Ativos operacionais	537	1.683	3.092	254	130	1.461	7.157
Passivos operacionais	88	382	271	128	47	3.163	4.079
Investimentos em associadas	0	0	0	0	101	0	101
Investimentos	7	22	74	7	6	0	116

Nota:

(1) devido à organização legal das companhias do segmento de cana-de-açúcar, por motivos contábeis os números do Oceano Índico não incluem as atividades de Moçambique

2. Receitas, Vendas e Preços Médios – 3 meses

Receita Líquida – Período de 3 meses					
Milhões de R\$	30/Jun/2011		30/Jun/2010		Variação
Amido	769,2	100,0%	576,9	100,0%	33,3%
Amido e Adoçantes	483,1	62,8%	357,9	62,0%	35,0%
Álcool	72,3	9,4%	53,7	9,3%	34,7%
Co-produtos	202,9	26,4%	135,8	23,5%	49,4%
Outros	10,9	1,4%	29,5	5,1%	-63,2%
Etanol Europa	187,1	100,0%	161,9	100,0%	15,6%
Etanol	182,9	97,8%	134,0	82,8%	36,5%
Co-produtos	-	0,0%	15,0	9,3%	-100,0%
Outros	4,2	2,2%	12,9	8,0%	-67,4%
Brasil	501,9	100,0%	288,3	100,0%	74,1%
Açúcar	261,3	52,1%	182,6	63,3%	43,1%
Etanol	196,4	39,1%	76,7	26,6%	156,1%
Outros	44,2	8,8%	29,0	10,1%	52,3%
Oceano Índico⁽¹⁾	141,6	100,0%	49,3	100,0%	187,3%
Açúcar	85,9	60,7%	19,1	38,7%	4,5x
Outros	55,7	39,3%	30,2	61,3%	84,4%
Moçambique	4,0	100,0%	4,4	100,0%	-8,5%
Açúcar	4,0	100,0%	-	0,0%	-
Outros	-	0,0%	4,4	100,0%	-100,0%
Total Receita Líquida	1.603,9		1.080,9		48,4%

Volume – Período de 3 meses			
(mil t) & (mil m ³)	30/Jun/2011	30/Jun/2010	Variação
Amido			
Amido e Adoçantes	439,9	436,9	0,7%
Álcool	43,3	45,5	-4,9%
Co-produtos	330,1	239,3	37,9%
Etanol Europa			
Etanol	128,7	131,3	-2,0%
Co-produtos	-	50,7	-100,0%
Brasil			
Açúcar	304,5	212,9	43,0%
Etanol	140,0	98,6	42,0%
Oceano Índico⁽¹⁾			
Açúcar	67,2	14,0	4,8x
Moçambique			
Açúcar	2,8	-	-

Preço Médio – Período de 3 meses			
R\$/ton & R\$/m ³	30/Jun/2011	30/Jun/2010	Variação
Amido			
Amido e Adoçantes	1.098,2	819,2	34,1%
Álcool	1.672,2	1.180,2	41,7%
Co-produtos	614,7	568,3	8,2%
Etanol Europa			
Etanol	1.421,5	1.020,6	39,3%
Co-produtos	-	295,9	-100,0%
Brasil			
Açúcar	858,2	857,7	0,1%
Etanol	1.403,2	777,9	80,4%
Oceano Índico⁽¹⁾			
Açúcar	1.278,3	1.364,3	-6,3%
Moçambique			
Açúcar	1.451,6	-	-

Nota:

(1) devido à organização legal das companhias do segmento de cana-de-açúcar, por motivos contábeis os números do Oceano Índico não incluem as atividades de Moçambique

3. Receitas (Despesas) Financeiras

Despesas Financeiras – Período de 3 meses			
Milhões de R\$	30/Jun/2011	30/Jun/2010	
Despesas de Juros	(40)	(52)	
Ganhos (perdas) sobre empréstimos ao custo amortizado	(1)	(5)	
Perdas cambiais	(215)	(118)	
Outras despesas financeiras	(14)	-	
Despesas Financeiras	(270)	(175)	
Receita de Juros	-	8	
Ganhos (perdas) com valor justo de empréstimo	(5)	1	
Ganhos cambiais	242	99	
Outras receitas financeiras	17	9	
Receitas Financeiras	254	117	
Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas	(16)	(58)	

4. Endividamento Líquido

Endividamento				
Milhões de R\$	30/Jun/2011	31/Mar/2010	Variação	
Circulante	1.231	1.684	-26,9%	
Capital de giro	241	568	-57,6%	
Securitização	215	31	593,5%	
Financiamento para investimentos	696	745	-6,6%	
Pré-financiamento para exportação	79	340	-76,8%	
Não Circulante	1.660	1.134	46,4%	
Capital de giro	144	65	121,5%	
Securitização	-	-	-	
Financiamento para investimentos	706	707	-0,1%	
Pré-financiamento para exportação	810	362	123,8%	
Custo de amortização	(26)	(15)	73,3%	
Dívida Bruta Total	2.865	2.803	2,2%	
Em €	1.484	1.364	8,8%	
Em USD	1.033	763	35,4%	
Em R\$	316	637	-50,1%	
Outras moedas	32	54	-40,7%	
Caixa e equivalentes de caixa	(310)	(633)	-51,0%	
Dívida Líquida Total	2.555	2.170	17,7%	
Dívida Líquida com partes relacionadas	(57)	(21)	185,0%	
Dívida Líquida + Partes Relacionadas	2.498	2.149	16,2%	

POLÍTICA DE HEDGING

Instrumentos Financeiros

Instrumentos Financeiros Consolidados	Valor Justo Total	Nocional			
		< 1 ano	1-5 anos	> 5 anos	TOTAL
Derivativos de taxa de juros	(6)	238	858	33	1.129
Derivativos cambiais	10	638	-	-	638
Derivativos de commodities	(140)	202	107	-	309
Derivativos de energia	(7)	33	5	-	37
Total	(143)	1.111	970	33	2.113

A posição global de R\$2,11 bilhões relativa a instrumentos financeiros representa 53% dos derivativos de taxa de juros (predominantemente para as dívidas denominadas em euro), 15% em derivativos de commodities (sobretudo açúcar), 30% em derivativos de taxa de câmbio (relacionados a vendas de exportação) e 1,8% em derivativos de energia (*swaps* de direitos de emissão na Europa).

Todas as posições de instrumentos financeiros foram afetadas por alterações significativas durante o trimestre encerrado em junho de 2010. Os derivativos cambiais reduziram em valor justo (o total nocional permanece estável) devido à queda geral nas taxas de juros de longo prazo. A posição de derivativos de taxa de câmbio aumentou 43% no montante nocional devido à significativa atividade de hedging durante o trimestre na Europa. Estas operações são exclusivamente ligadas à receita futura de exportações da Tereos Syral. O valor justo dos derivativos cambiais foi positivamente impactado: aumento de 25% comparado a março de 2011, refletindo a depreciação das moedas fixadas contra o euro. Do lado das commodities, o nocional caiu dois terços no último trimestre. Essa evolução do portfólio global das commodities é explicada principalmente pela evolução do portfólio de derivativos de açúcar nocional. O portfólio de derivativos de cereais também reduziu, porém em proporções menores do que o portfólio de derivativos de açúcar. O valor justo dos derivativos de cereais foi negativamente impactado pela baixa de preços do trigo. A posição dos derivativos de energia permaneceu inalterada em relação a março de 2011, com o valor justo reduzindo devido a flutuações desfavoráveis no mercado.

Derivativos de Taxa de Juros

Derivativos de Taxa de Juros	Valor Justo Total	Nocional			
		< 1 ano	1-5 anos	> 5 anos	TOTAL
<i>Swaps</i> Simples	(1)	218	824	12	1.054
Opções e Estruturado	(5)	20	34	21	75
Total	(6)	238	858	33	1.129

Derivativos Cambiais

Derivativos de Taxa de Câmbio	Valor Justo Total	Nocional			
		< 1 ano	1-5 anos	> 5 anos	TOTAL
Futuros / NDF	9	139	-	-	139
Opções e Estruturado	1	499	-	-	499
Total	10	638	-	-	638

DERIVATIVOS DE CEREAIS E ENERGIA (SEGMENTOS DE AMIDO E ETANOL NA EUROPA)

Derivativos de Cereais

Derivativos de Cereais	Valor Justo Total	Nocional			
		< 1 ano	1-5 anos	> 5 anos	TOTAL
Futuros	(16)	118	18	-	136
Opções	(3)	2	-	-	2
Total	(19)	120	18	-	138

O valor nocional de derivativos de cereais foi 40% menor em relação ao último trimestre, devido à substituição de parte de nossas posições futuras por contratos físicos. Os derivativos de cereais representaram 45% do total dos derivativos de commodities da Companhia no fim de junho de 2011.

No geral, cobrimos a principal parte (entre 80% e 90%) das necessidades de cereais para nossa produção com contratos físicos de preços fixos. O restante vem dos contratos de futuros ou opções, utilizados para fixar o preço de compra de volumes antecipados de cereais a serem comprados e processados nos próximos meses.

Derivativos de Energia

Derivativos de Energia	Valor Justo Total	Nocional			
		< 1 ano	1-5 anos	> 5 anos	TOTAL
Swaps	(8)	33	5	-	38
Total	(8)	33	5	-	38

Os derivativos de energia se referem, sobretudo, aos *swaps* de direitos de emissão de CO₂, dos quais mais da metade é considerada hedge de fluxo de caixa, representando o hedge de obrigações futuras, e a parte restante em comercialização, representando a otimização de produtos. Nenhuma alteração foi observada na política.

DERIVATIVOS DE AÇÚCAR (SEGMENTO BRASIL)

Instrumentos Financeiros/Hedging

Derivativos de Açúcar	Valor Justo Total	Nocional			
		< 1 ano	1-5 anos	> 5 anos	TOTAL
Futuros	(113)	80	89	-	169
Opções	(8)	1	-	-	1
Total	(121)	81	89	-	170

A posição de derivativos de açúcar reduziu consideravelmente, com o valor nocional reduzindo três quartos. Essa queda foi observada principalmente nas opções, devido às liquidações no trimestre.

Em 30 de junho de 2011, a posição de *hedging* no açúcar representava, por meio de futuros e opções, preços de:

- 2011/2012: 461.542 toneladas a 20,63 ¢/lb para o açúcar bruto e 110.840 toneladas a US\$459/ton para o açúcar branco
- 2012/2013: 305.746 toneladas a 16,24 ¢/lb para o açúcar bruto

Aproximadamente 40% da posição aberta das exportações e vendas denominadas em dólar já foram fixadas para a próxima safra.

CALENDÁRIO FINANCEIRO

Teleconferência em Português

Data: Sexta-feira, 12 de agosto de 2011
9h00 (Brasília) – 8h00 (Nova Iorque)
Tel: +55 (11) 2188-0155
Código: Tereos Internacional
Replay: +55 (11) 2188-0155
Código: Tereos Internacional

Teleconferência em Inglês

Data: Sexta-feira, 12 de agosto de 2011
10h30 (Brasília) – 9h30 (Nova Iorque)
Tel: +1 (412) 317-6776
Código: Tereos Internacional
Replay: +1 (412) 317-0088
Código: 10002521

PARA MAIS INFORMAÇÕES, FAVOR CONTATAR

Marcus E. Thieme

Diretor de Relações com Investidores

Alexandre L. Menezio

Gerente de Relações com Investidores
Tel: +55 (11) 3544-4900
ri@tereosinternacional.com.br